



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PRICILA FERREIRA DA SILVA

ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE
INGLÊS DO CAMPUS III DA UEPB

GUARABIRA – PB
DEZEMBRO/2018

PRICILA FERREIRA DA SILVA

**ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE
INGLÊS DO CAMPUS III DA UEPB**

Artigo de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras, sob a orientação do Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins.

Orientador: Dr. Juarez Nogueira Lins.

**GUARABIRA – PB
DEZEMBRO/2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Pricila Ferreira da.
Análise das motivações de alunos do curso de letras inglês campus III da UEPB [manuscrito] / Pricila Ferreira da Silva. - 2018.
27 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins , Departamento de Letras - CH."
1. Reflexões. 2. Língua Estrangeira. 3. Discente. 4. Formação docente. I. Título
21. ed. CDD 823

“ A todas, vida longa, vida eterna, que brevemente tudo se concretize em todo o nosso ser, e que tenhamos todos os componentes essenciais para a saúde, pois precisamos saber como é se sentir saudável ”.

(Autor Desconhecido)

SILVA, Pricila Ferreira. **Análise das motivações dos alunos do curso de inglês do campus III UEPB**. 26 p. Artigo (Licenciada em Letras- Língua Estrangeira (Inglês) Guarabira/PB – Campus III da UEPB, 2018.

RESUMO

O inglês se configura hoje, como um instrumento imprescindível para viabilizar as relações pessoais e profissionais, nas mais diferentes esferas públicas e privadas. Por esta razão, cresceu a necessidade de aprender e ensinar a língua inglesa. Nesse viés, a busca pela licenciatura em inglês cresceu em virtude das necessidades/motivações socioculturais do mundo globalizado. Se fez necessário conhecer as motivações que levaram os estudantes a escolherem o curso de Letras - Inglês. Partimos do pressuposto de que cursar uma licenciatura em língua estrangeira, nem sempre é uma escolha fácil e, após a escolha, permanecer cursando é um teste de resistência para boa parte dos alunos (as). Assim, algumas questões foram suscitadas: quais foram as motivações que levaram os alunos a cursarem a licenciatura de língua inglesa, entre outras possibilidades. Nesta perspectiva, buscou-se trazer algumas reflexões sobre as motivações dos alunos do curso de inglês a escolherem a língua inglesa. Como suporte teórico, os estudos de Tornelli e Cristóvão (2010), Ialago e Duran (2000), Silva (2000), Fischer (2011) Realizou a pesquisa de campo, com 43 alunos do Curso de Licenciatura em Letras Língua Estrangeira Inglês, utilizou questionário aplicado aos alunos, os quais foram escolhidos aleatoriamente, discentes dos turnos da manhã e tarde, das turmas do 3º ao 8º período. E os resultados indicam que, de modo geral, as motivações apresentadas pela literatura foram subjetivas como também de aporte em relação a área de formação, mas sobressaíram-se, questões pessoais dos alunos.

Palavras-Chaves: Reflexões. Língua Estrangeira. Formação. Discente.

SILVA, Pricila Ferreira. **Análise das motivações dos alunos do curso de inglês do campus III UEPB**. 26 p. Artigo (Licenciada em Letras- Língua Estrangeira (Inglês) Guarabira/PB – Campus III da UEPB, 2018.

ABSTRACT

English is nowadays an indispensable instrument for making personal and professional relations possible in the most different public and private spheres. For this reason, the need to learn and teach English has grown. In this bias, the pursuit of the degree in English grew due to the sociocultural needs / motivations of the globalized world. It was necessary to know the motivations that led the students to choose the course of Letters - English. We assume that attending a degree in a foreign language is not always an easy choice and after choosing to stay in school is a test of resistance for a good part of the students. Thus, some questions were raised: what were the motivations that led the students to take the English language course, among other possibilities. In this perspective, it was tried to bring some reflections on the motivations of the students of the course of English to choose the English language. As a theoretical support, the studies of Tornelli and Cristóvão (2010), Jalago and Duran (2000), Silva (2000), Fischer (2011) carried out the field research, with 43 students of the Licenciatura Course in Foreign Language English, used questionnaire applied to the students, who were randomly chosen, students of the morning and afternoon shifts, from the 3rd to the 8th classes. And the results indicate that, in general, the motivations presented in the literature were subjective as well as of contribution in relation to the training area, but the personal questions of the students stood out.

Keywords: Reflections. Foreign Language. Formation. Student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA	11
3.1 Língua Estrangeira (INGLÊS) versus Licenciatura	11
3. 2 Características do curso de Letras Inglês do campus III.....	12
4. METODOLOGIA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1 Reflexões.....	23
6. CONSIDERAÇÕES (não) FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A relevância do ensino de língua inglesa tem crescido significativamente, desde meados do século passado, tornando-se um idioma fundamental, nos dias atuais. (TONELLI e CRISTÓVÃO, 2010).

Sendo assim, um dos resultados do efeito globalizador foi a “obrigação” de dominar a língua inglesa, que passou a fazer parte do currículo escolar para atender a uma exigência atual. Bahury e Chahini (2015, p. 4) .

Sendo o segundo idioma mais falado no mundo, o inglês é hoje o idioma utilizado na maioria das relações comerciais, sendo também veículo preferencial para a transmissão de descobertas científicas e tecnológicas. Ialago e Duran (2008, p. 58).

Com a modernização da economia, em tempos de globalização, o domínio da língua inglesa passou a representar um grande diferencial nas relações competitivas do mercado de trabalho, ampliando as necessidades da aquisição de uma segunda língua – o inglês (IALAGO E DURAN 2008, p. 59).

No Brasil, o ensino da Língua Inglesa, como LE (Língua Estrangeira) tem se tornado cada vez mais um desafio, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades. (GERVAI, 2018 p. 188).

O professor de Língua Inglesa [...] vem ganhando cada vez mais espaço e notoriedade junto à sociedade em que atua, acompanhando assim, o movimento de valorização por que passa a língua/idioma que ensina. Maia ((S/D), p. 2).

Segundo as considerações de (MAZZA, 2011 p. 186) sobre a licenciatura e o discente:

“O que ainda se observa nos cursos de Letras, à formação do professor de Inglês, é uma formação linear, calcada em um aprendizado técnico, isto é, um ensino em que o conhecimento é desmembrado em partes compartilhadas e está muito longe da prática real de sala de aula [...] Ao tomar como referência a atual situação dos cursos de Letras, questiona-se como os professores/estudantes veem esse quadro, qual o imaginário contido nas falas sobre a própria formação”.

Aprender inglês é quase uma necessidade para os profissionais de diferentes áreas. Desse modo, a procura em aprender uma segunda língua estrangeira o inglês, como segundo idioma, sobreveio uma demanda como, a abertura de novas escolas de formação em língua inglesa cresceu, em virtude da necessidade de se obter um novo idioma, exigência do mercado de trabalho, ferramenta de diferencial, status, poder, idioma utilizado na maioria das relações

comerciais, sendo também veículo principal para a disseminação de descobertas científicas e tecnológicas.

De acordo com (MAZZA et al; 2011 p. 188) há algumas mudanças na formação de professores, na contemporaneidade, mas persiste a primeira concepção nos cursos de Letras que deixa de lado o agir reflexivo dos professores.

De tal forma que (LEFFA, Org. 2001, p.129) afirma que as considerações sobre as novas perspectivas da função docente e das exigências cada vez maiores em relação aos professores levam-nos a alguns questionamentos quanto à sua formação”.

Sendo assim (MAZZA et al; 2011 p. 188) considera que:

“o processo de reflexão como fundamental na aprendizagem e na formação do professor de inglês, visto que a reflexão implica um processo de busca interior que pressupõe uma crescente consciência de si e do mundo. Vista dessa forma, a reflexão pode levar o professor a entender suas ações e, portanto, permitir que transformações ocorram”.

Nesta perspectiva, cresceu também a procura pela formação de profissionais em Letras/Inglês. No Brasil, a língua inglesa vem ganhando espaço e sendo cada vez mais ofertada, das mais diversas maneiras, através de cursos online, presenciais, em escolas, faculdades e universidades. Estas duas últimas instituições, espaços voltados para a formação superior no ensino de língua estrangeira, dentre elas, o inglês. Portanto, motivos e espaços não faltam para aprender ou para se tornar um profissional na área de língua inglesa.

No entanto, acreditamos que se faz necessário refletir sobre esse real cenário discente-formação, conhecer as motivações que levaram os estudantes de Letras-Inglês, do campus universitário, a cursarem e continuarem a licenciatura. Nessa vertente, levando-se em consideração as dificuldades e a escolha do curso, algumas questões foram levantadas: o que levou os alunos a cursarem uma licenciatura de língua inglesa. Sendo assim norteou-se identificar e refletir sobre as motivações que levaram alunos do curso de inglês do Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba a escolherem e cursarem a licenciatura em língua inglesa.

O trabalho tem como base teórica as contribuições/estudos de Tornelli e Cristóvão (2010), Ialago e Duran (2000), Silva (2000), Fischer (2011), Barcelos (2005), Brasil (1999), entre outros, sobre ensino de língua inglesa, motivações de alunos e outros aspectos. O estudo conduziu-se a partir de pesquisa de campo e bibliográfica, realizada na Universidade Estadual da Paraíba, no campus III, com 43 alunos do curso de Licenciatura em Letras língua Estrangeira Inglês .

O artigo traz assunto sobre a língua inglesa a nível restrito universitário; algumas características sobre o curso de língua inglesa no centro de Humanidades. Foram identificados as motivações que conduziram os discente a escolherem a graduação em letras sobre os aspectos motivacionais como o amor e gosto pela área de humanas e pelo curso, como também por querer aprender mais sobre a língua e a literatura.

2.OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar as motivações dos discentes em relação ao curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

2.2. Objetivos específicos

- a) Introduzir a reflexão sobre os aspectos das motivações.
- b) Apresentar os motivos da escolha do curso e identificar possíveis dificuldades.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Para embasar o objetivo de estudo foi estruturado um referencial teórico baseado nos seguintes temas: língua estrangeira e licenciatura, características do curso de letras língua estrangeira do campus III.

3.1 Língua Estrangeira (INGLÊS) versus Licenciatura

[...] a língua inglesa é fortemente valorizada socialmente, o ensino do idioma tem se mostrado ineficaz no que diz respeito ao seu aprendizado (MENEZES, 2015 p. 103).

Sobre a formação dos professores de língua estrangeira Inglês (SORTE, 2015 p. 538) explica que:

“A questão é que a formação de professores no contexto brasileiro não acontece de forma tão linear. O vestibulando é aprovado no exame, inicia o curso de Letras sem experiência docente, aprende o(s) idioma(s) do(s) qual(is) será professor, estuda as disciplinas sobre ensino-aprendizagem de línguas, realiza o estágio, recebe o diploma e está pronto para atuar em escolas públicas e privadas, regulares ou livres”.

Na verdade, na escola pública, em detrimento de sua importância, enquanto disciplina do currículo, o ensino de língua inglesa não recebe a devida relevância entre os alunos.

“Embora nos PCN seja afirmado que as línguas estrangeiras são consideradas tão importantes quanto qualquer outra disciplina do currículo, na prática elas tem sido menosprezadas e deixadas pra trás. Na tentativa de explicar esta inadequação, quase todo mundo procurar alguém ou algo para responsabilizar ou culpar, e durante as duas últimas décadas, o número de alunos por turma tem sido apontado como um dos principais vilões”. (SOUZA e SANTOS, 2011, p.4)

Para Moita Lopes (1996) as instituições formadoras de profissionais na área de língua inglesa não estão preparando profissionais capazes de suprir essa demanda. Muitos desses profissionais não são fluentes ao findar as respectivas licenciaturas em LI.

[...] muitos que nem ao menos dominam o idioma são diplomados mesmo assim. Uma das supostas soluções que vem sendo apontadas é a inclusão de testes de aptidão ou de proficiência no processo seletivo de acesso ao ensino superior nos cursos de licenciatura em letras [...] (SANTOS e OLIVEIRA apud LIMA, 2009).

“Embora seja um fato e, que realizar testes para esses professores seja uma medida possível, tal medida poderia contribuir para a baixa procura da Licenciatura em Inglês, por aqueles que deixam o Ensino Médio, principalmente, num momento de crise na Educação. “[...] Seria mais significativo para os departamentos de letras e seus alunos reafirmarem todos os dias o compromisso que têm com a educação, e juntos irem construindo as soluções para seus problemas”. (SOUZA e SANTOS, 2011, p. 5).

A exigência de que se domine a língua leva muitos professores a imaginarem que devem seguir um modelo (o do falante nativo) sem levar em consideração que não existir falante perfeito em nenhuma língua, nem sequer na sua própria. (SOUZA e SANTOS, 2011).

Deste modo, os professores não assumem as suas identidades de professores de língua inglesa, a partir da comparação que fazem com outros professores e com um modelo ideal de professor de língua inglesa. Como não se enquadram em outros padrões, tais docentes se isolam, se excluem ou, assumem uma identidade passiva, aceitando sem questionar, os padrões estabelecidos pelos falantes ideais (FERNANDES, 2006).

Para Mazza e Alvarez (2011, p. 191) a reflexão crítica sugere a necessidade de uma revisão das atividades acadêmicas dentro de uma perspectiva contemporânea, social e histórica que leve os praticantes a se tornarem agentes da história.

Então assim afirma (LEÃO p. 188) as concepções sobre a educação também fazem parte dos caminhos tomados pela humanidade em sua incansável procura de cultura e conhecimento.

3.2 Características do curso de Letras Língua estrangeira (INGLÊS) do campus III

O curso de Letras – Língua Inglesa do Campus III, voltado principalmente para a formação de professores de língua inglesa, apresenta as seguintes características de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso Letras Inglês (PPC, 2016 p. 24-25, 30-32):

- O curso de Letras contempla conteúdos referentes à formação de educador/professor e de especialista/pesquisador, buscando atender às exigências da sociedade e preparando o educando para o futuro, como profissional da Área de Letras.
- De acordo com a proposta deste Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras-Inglês, as disciplinas se voltam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessa língua estrangeira, com o propósito de atender às

necessidades e demandas de um público que ingressará neste curso ciente da língua que escolheu, possibilitando, assim, uma melhor qualificação do futuro profissional dessa área.

- E como perfil de egresso, curso tem por foco a formação do aluno de Letras
- enquanto profissional interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo a verbal, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros.
- O Curso de Letras-Inglês do DL/CH da UEPB visa, prioritariamente, à formação de profissionais da área de Letras-Inglês (professor de língua estrangeira) para atuar no ensino fundamental - 2ª fase - e médio) competentes para uma ação pedagógica voltada para as questões socioeducacionais numa perspectiva humanística, científica e cultural.

4. METODOLOGIA

A pesquisa se situa apoiado por um estudo exploratório de campo realizada na Universidade Estadual da Paraíba, no campus III.

Foram entrevistados 43 alunos do Curso de Letras-Inglês dos turnos: da manhã e da tarde. O instrumento utilizado foi o questionário aplicado aos alunos, os quais foram escolhidos aleatoriamente, discentes dos turnos da manhã e tarde, das turmas do 3º ao 8º período. O questionário abordou questões subjetivas e objetivas sobre as motivações sobre escolha do curso.

Para fichamento do aporte teórico procedeu-se a pesquisa de campo, baseada na coleta de dados dos alunos do curso de Letras Inglês, através de um questionário, se deu nos momentos que antecederam ou após as aulas. O questionário era entregue individualmente para cada discente que responderia as questões e após entregava no mesmo momento.

Após a coleta de dados, procedeu-se a digitação das respostas, o tratamento dos dados, a apresentação em quadros e, em seguida, a análise.

Como fundamentos e aporte teórico da pesquisa bibliográfica foram utilizados artigos das bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Educa, pesquisados sobre áreas de temas escolhido como educação, licenciatura em letras, professore de inglês, reflexões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questão (a). Qual/Quais as motivações de você estudante escolher o curso de LI (licenciatura em língua inglesa)?

QUADRO 1 - OS MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO

<p>GRUPO 1 - por gostar da língua, da área, me identifico, por que gosto da língua inglesa, pelo aprendizado de uma nova língua, afinidade e gosto, gosto pela área, buscar conhecer a área, por querer passar os conhecimentos e a amor pela língua aos outros, o interesse pelo idioma e fazer uma mudança, gosto pela língua inglesa e gostaria de ser professor, pela literatura e inglês, gosto pela disciplina e pela profissão, contribuir para o ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação brasileira, e por se identificar com o curso.</p>
<p>GRUPO 2 - os que escolheram o curso por ter habilidades e facilidades com o inglês, já ter facilidade com a língua, pela habilidade de adquirir um segundo idioma.</p>
<p>GRUPO 3 - por necessidade, oportunidade, qualificação e para entrar no mercado de trabalho, a necessidade de emprego como professor em uma universidade, como uma oportunidade de emprego, devido à qualificação no mercado de trabalho e para entrar no mercado de trabalho”.</p>
<p>GRUPO 4 - escolheram por dominar a língua, querer aprender, tentar se aproximar do idioma, ter outra graduação, aprender uma nova língua, aprender a língua e trabalhar com isso.</p>
<p>GRUPO 5 - como oportunidade de se aperfeiçoar, pelo curriculum, ter a formação, e ser professor, poder me engajar em oportunidades com a construção de língua inglesa em meu currículo e assim poder ter uma formação.</p>
<p>GRUPO 6 – “por sempre gostar de inglês, eu vi no curso de licenciatura uma oportunidade para me aperfeiçoar, eu sempre quis ser professor, porém não sabia de que, foi então que conheci esse curso e gostei”</p>
<p>GRUPO 7 – “por falta de opção, por influencias”, “pela beleza da língua”, “para melhor o idioma e lecionar”, “minha mãe”, “pela influência musical e cinematográfica”, “sem motivação, pois não era minha primeira opção”, “Melhorar o idioma e lecionar”, “Não é a minha primeira opção de curso”, diante das opções que eu tinha, foi o curso que mais me interessou”, “foi o primeiro curso que consegui</p>

entrar”, “poder usar os meus métodos e criatividade em sala de aula ou na vida”,
 “acho o inglês uma língua linda e muito utilizada para várias áreas”

Fonte: Silva, P.F (2018).

Diante do exposto da pesquisa foram identificadas diversas variações, como também similaridades nos grupos das motivações, os quais foram encontrados em predominância a escolha do curso por amor, o gosto pela língua, pelo curso, para entrar no mercado de trabalho e ter uma profissão, outras opções secundárias em que foram influenciadas por pessoas, como também por falta de opção.

O mesmo foi encontrado por (BARCELOS, 2015) nos discursos dos discentes, um dos maiores motivos na escolha do curso foi gosto pela língua estrangeira, também identificado uma segunda similaridade foi utilização da língua para o mercado de trabalho, e para serem professores.

Questão (b). Você já fez algum outro curso de inglês antes de ingressar? Qual?

QUADRO 2 – ALUNOS QUE REALIZARAM E NÃO REALIZARAM CURSO DE INGLÊS ANTES DO INGRESSO NA GRADUAÇÃO

Quantidade	%
16 entrevistados	37 cursaram
27 entrevistados	63 não cursaram

Fonte: Silva, P.F (2018).

Dos entrevistados (37%) responderam ter cursado inglês antes de ingressar na formação. Sendo assim (62%) dos entrevistados responderam nunca terem realizado um curso antes de ingressar na licenciatura em língua inglesa.

Supõe-se que ter cursado algum outro idioma ou não, não é fator definitivo para conhecer ou ter domínio da língua ou da área, mas que torna-se relevante no aprendizado do aluno de forma positiva, não definindo o conhecimento do mesmo. Decorre como uma ferramenta que direciona uma pré relação que incide com a área escolhida.

Questão (c). Qual é o seu objetivo com o curso de LI? ° Obter um diploma, ° para exercer a profissão, ° para aprender inglês, ° por ser mais barato que um curso não gratuito, ° Outros

QUADRO 3 – OBJETIVOS COM A ESCOLHA DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Quantitativo/%	Objetivos
31 entrevistados (72%)	Exercer a profissão de docente
3 entrevistados (7%)	Exercer a profissão e para ser tradutor, fazer pós graduação, aprender mais sobre literatura
5 entrevistados (12%)	Obter o diploma
4 entrevistados (9%)	Aprender inglês, obter diploma, lecionar e viajar, por questão de conhecimento

Fonte: Silva, P.F (2018).

Dos (72%) entrevistados tiveram como objetivos da escolha do curso para exercer a profissão como docente na área de licenciatura em letras - língua inglesa.

Os (7%) correspondeu para exercer a profissão e acrescentar no curriculum, para ser tradutor, outro fazer uma pós graduação fora do país, como também para aprender mais sobre literatura. Dos (11%) responderam que seria para obter o diploma, e os (9%) consideraram que seria para aprender inglês e obter o diploma, para lecionar e viajar, por questão de conhecimento.

No entanto evidenciou-se que não é realizado o curso com apenas uma linha de sentido-objetivo, os que ficaram representados pelas diferentes escolhas, torna-se pressuposto da relação com a conjuntura de conhecimento, de cultura e informação, como fator subjetivo e por identificação uma relação com particularidade, foi identificado maior proximidade de predominância em relação ao profissional do curso, e o distanciamento em relação a demanda social e acadêmica.

Questão (d). O curso atendeu suas expectativas iniciais e ao ingressar no curso, encontrou dificuldades, se sim, quais foram às dificuldades?

QUADRO 4 – DIFICULDADES ENCONTRADAS E OS QUE NÃO ENCONTRARAM DIFICULDADES

Encontraram Dificuldades/%	Não encontraram dificuldades/%
42% encontraram dificuldades: aos temas e assuntos; na fluência,	58% dos discentes afirmaram não ter encontrado dificuldades e que atendeu as

gramática, pouco conhecimento em falar em inglês, excesso de atividades e em não conseguir acompanhar as atividades.	expectativas
--	--------------

Fonte: Silva, P.F (2018).

Foram identificada alguns dificuldades em relação ao curso em formação e respectivamente na área, como exemplificados foram: - ‘‘duvidas e dificuldades por não ser fluente’’ - ‘‘pouca base no inglês’’-‘‘aprender a língua por ter pouco conhecimento, ‘‘não saber falar a língua’’-‘‘as muitas disciplinas’’, ‘‘falta de professores - ‘‘excesso de atividades’’ - ‘‘não conseguir acompanhar as atividades’’- ‘‘a não compreensão da fala dos professores’’- ‘‘dificuldades com a língua’’- ‘‘aprender o idioma’’- ‘‘muitos trabalhos acadêmicos’’- ‘‘em fonética’’ - ‘‘leituras constantes e a falta de professor, na gramatica, na comunicação, idioma’’.

Dos que encontraram dificuldades foi notável em suas especificas definições em relação aos temas e assuntos como na fluência, na gramática, no pouco conhecimento em falar em inglês, como também o excesso de atividades, de não conseguir acompanhar as atividades, alguns encontraram dificuldades em fonética. As dificuldades representam de forma que existe a real dificuldade em relação ao curso em formação, como norteia para uma direção e reflexão sobre essas dificuldades mais especificas que foram apresentadas.

O(a)s discentes que afirmaram não terem encontrado dificuldades e que atendeu as expectativas, até mesmo para uns superou, outros afirmaram ter deixado a desejar o curso por algumas disciplinas não terem haver com o curso. Partindo do pressuposto que existe a relação com os conhecimentos prévios da área em formação o que pode ter possibilitado essa relação.

Questão (e). Qual é a abordagem em que é direcionado o curso? Oral, escrita, audição ou outra?

QUADRO 5 – AS ABORDAGENS DO CURSO DE ACORDO COM OS ENTREVISTADOS

As abordagens/%
Escrita (18%)

Oral e escrita (7%)
Apenas Oral (25%)
As três abordagens (23%)
(3%) Leitura
(5%) Não específica
(19%) não responderam

Fonte: Silva, P.F (2018).

Foram identificados diante o exposto pelos discentes que existe uma variação nas abordagens em sala de aula, que sugestivamente decorre das experiências de cada aluno durante a formação, não foi encontrado uma uniformidade em relação ao objeto da abordagem (leitura, escrita, fala, escuta) do curso nos aspectos de uso das habilitações sobre a língua em relação à oralidade, leitura, escrita ou a audição (Listening, Speech, Reading and Writing).

Questão (f). Como você avalia seu nível de inglês durante até o presente momento? Satisfatório, insatisfatório, muito satisfatório, outro.

QUADRO 6 – AVALIAÇÃO DO CURSO

Entrevistados	%
21 entrevistados	(49%) satisfatório
8 entrevistados	(19%) muito satisfatório
8 entrevistados	(19%) insatisfatório
2 entrevistados	(4%) não responderam
3 entrevistados	(7%) poderia estar melhor, mas só depende da dedicação
1 entrevistado	(2%) mais ou menos

Fonte: Silva, P.F (2018).

De acordo com os achados, os níveis de inglês identificados pelos entrevistados indica uma variável dos (49%) máxima do inglês satisfatório, diferente dos atribuídos para inglês muito satisfatório (19%) que assimilou-se aos que consideraram estar com o inglês (19%)

insatisfatório, segundo as afirmações demonstra que os discentes conseguem ter uma percepção e ainda há aqueles que atribuíram uma menor maestria quanto ao nível, que foram os (5%) que não quiseram responder a questão e (7%) responderam que poderia estar melhor que só depende da dedicação, (2%) não quis dar uma definição específica. O nível de inglês indicado pelos entrevistados apresentou-se como uma identificação subjetiva a partir do autoconhecimento. Demonstrou-se para mais satisfatório do que insatisfatório, a partir dessa identificação do próprio sujeito presume-se que o mesmo pode perceber seu nível de conhecimento sobre a língua.

Questão (g) . Durante o curso você atuou na área de formação?

QUADRO 7 – ATUAÇÃO NA ÁREA DURANTE A FORMAÇÃO

% de atuantes e não atuantes na área de formação
(79%) não atuaram na área de formação
(21%) atuaram em diferentes ambientes, como estágio, trabalho e outras atividades de ensino

Fonte: Silva, P.F (2018).

Dos (79%) entrevistados que não atuaram na área de formação durante o curso, ou seja, trabalho, algum estágio remunerado ou algum estágio voluntário, foi uma considerável parcela em relação aos (21%) dos alunos que atuaram em diferentes ambientes, como estágio, trabalho e outras atividades de ensino. Atuar na área relacionada a de formação tem seus aspectos positivos em relação com a experiência que por vez será exigida no decorrer do curso, como também pressupõe-se uma relação de interesse sobre a área a ser escolhida, os que não atuaram na área poderão experienciar no decorrer do curso.

Questão (h). Qual nota você atribui ao curso? Pode incluir aspectos como: metodologia, conteúdo ou outro

QUADRO 8 – NOTAS ATRIBUÍDAS AO CURSO

%	Notas
(10%)	nota 7,0

(7%)	nota de 7,5 a 7,8
(12%)	nota 10,00
(32%)	nota 9,0
(24%)	nota 8,0
(7%)	nota 8,5
(5%)	nota 5,0
(3%)	nota 6,0

Fonte: Silva, P.F (2018).

As notas atribuídas dos (10%) foram nota 7,0 - (7%) nota 7,5 a 7,8 - (12%) nota 10,00, (32%) nota 9,0 - (24%) nota 8,0 - (7%) nota 8,5 - (5%) nota 5,0 e nota 6,0 (2%).

Foi elaborado a média de notas de acordo com as atribuições que resultou em associação ao curso nota média 8,27 sendo soma de todas as notas dividida pelo total de notas atribuídas. Indica em relação a essa atribuição de notas que o curso tem uma boa aceitação a nível dos estudantes considerado como um bom curso.

Questão (i). Qual/ quais sugestões você daria para quem vai ingressar no curso LI?

QUADRO 9 - SUGESTÕES DOS DISCENTES PARA ANTES DE INGRESSAR NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS

“Buscar conhecimentos, ninguém aprende LI na universidade”
“Dedique-se a praticar selfie-study, ter antes habilidades na língua”
“Fazer cursinho de inglês, focar em tudo”
“Ter noção da língua, ter curso básico de inglês, estudar inglês antes de ingressar”
“Ter noção inicial do idioma, gostar de inglês, leitura e pratica”
“Ter experiência intermediária, estudar mais o idioma”
“Ter alguma facilidade com a língua, aprender inglês antes”
“Desenvolver suas habilidades na língua antes de ingressar no curso”
“Focar em tudo, não apenas na gramática/speaking”
“Fazer um cursinho de inglês, ter alguma noção da língua, ter foco e certeza do que deseja”
“Estudar um pouco mais em casa sobre os temas das aulas, pesquisar a ementa das matérias”

“Tentar evoluir o máximo em língua inglesa, pois é o primeiro passo a ser um bom professor de inglês”

“Esteja disposto a se esforçar muito, que tenha feito um curso antes e que venha com base e preparado”
--

Fonte: Silva, P.F (2018).

Sobre a avaliação do curso e sugestibilidade ao ingressar na graduação em letras-ínglês, diante do exposto pelos discentes, com experiência no processo de formação, os mesmos sugeriram que antes de ingressar no curso, deve-se ter conhecimento prévio da língua, o que foi mais destacado, foram antes de escolher o curso obter conhecimentos prévios, sólidos, fazer um cursinho, estudar bem o idioma, e até mesmo ingressar no curso com experiência intermediária, os próprios alunos conseguiram identificar esse déficit enquanto o período de formação, essas sugestões apresentam que se faz necessário à reflexão sobre o contexto acadêmico antes do ingresso, como sugestão cabe uma avaliação mais detalhada em relação ao eixo de conhecimento na língua antes mesmo de ingressar.

Uma identificação facultosa quanto aos motivos da escolha do curso, na qual o estudante acredita que ao ingressar na universidade aprenderá o idioma, acontecendo de forma bem diferente, que a universidade prepara o indivíduo para a docência.

5.1 Reflexões

Um das observações mais interessantes identificada foi que ao ingressar na universidade os alunos não tem uma visão clara sobre o que é o curso e sobre suas exigências da língua e seu domínio, sobre os detalhes do curso e o que o mesmo oferece, mas, isto só será percebido e identificado depois, durante o decorrer das práticas diárias na formação, tornando-se um viés de limitado conhecimento na área, por não saber que necessitara de conhecimentos prévios sobre língua inglesa e suas práticas, o mesmo é apresentado pelas sugestões dos discentes.

Foram demonstrados de acordo com a menção dos discentes a existência de algumas observações a serem traçadas, que existem alguns distanciamento interligados com a escolha do curso de licenciatura em letras a partir das respostas, quando não foi feita por uma escolha mais definida e consolidada em relação a área do conhecimento profissional, chegando a escolha do curso sem muita orientação e por motivos e razões secundárias, que foi demonstrada a partir das respostas dos motivos pela escolha do curso.

Fatores subjetivos foram identificados nas sugestões antes de ingressar no curso, pontos relevantes diante do pré ingresso na formação em letras, muitos dos alunos não dominam a língua e ingressaram sem ao menos ter contato ou conhecimentos aprofundados, no entendimento de que aprenderão a língua inglesa quando começar o curso. Foi identificado uma relação mínima de alunos que iniciaram a graduação em letras com domínio ou sabendo um pouco mais da língua a ser estudada.

As sugestões dos discentes foram, “antes de se ingressar no curso, o aluno deveria ter alguma base de conhecimento de inglês” - “estar bem mais preparado com a língua inglesa ou ter um domínio” - também foi detectado que os mesmos perceberam essa grande necessidade. A desmotivação, pouca perceptibilidade diante da riqueza de uma formação foram demonstradas pelas respostas quanto a escolha do curso, que foi por falta de opção ou por um motivo secundário em razão de uma situação, demonstrando pouca clareza do que estão buscando com a formação em Licenciatura em Letras inglês.

Foi identificado em relação ao pós ingresso no curso, que não aprende-se inglês durante o curso, que ao ingressar o aluno deveria saber a língua, uma fração ínfima de alunos fizeram curso de inglês antes de entrar para formação, outros nunca cursaram nenhuma outra opção de idioma. Sendo nesse mesmo contexto os discentes que ingressam conscientes de sua escolha tiveram contato ou conhecimentos prévios da área a ser estudada pressupõe a relação de não encontrar dificuldades em relação ao curso.

6. CONSIDERAÇÕES (não) FINAIS

A partir das discussões teóricas foi possível levantar que pode existir uma desvalorização e precariedade quanto ao processo de pré ingresso no curso de licenciatura em língua inglesa que conseqüentemente surgira durante o processo de formação que será levado possivelmente no curso de formação e em consequente para as escolas.

A formação de futuros professores, profissionais da licenciatura em línguas dirá muito sobre o percurso ocorrido desde o período de formação acadêmica, em virtude do desígnio almejado, que conduzira ao aprofundamento na área de formação ou a mero acréscimo somatório curricular.

Todos alunos antes de ingressar no curso de licenciatura em língua inglesa supõe-se que deveria ter acesso e ter conhecimento sobre o que o PPC (Projeto Pedagógico de Curso de Letras Inglês) e aos PCN do curso sobre o que é abordado, para poder estar ciente sobre as características e objetivos do curso em formação. Uma contingência que enlaça o contexto acadêmico de relevância sobre o formado que não poderia ser considerado como apenas

formado, est(a/e) dedicou-se a formação e após todo o percurso realizado na academia, sugere-se que, deve ser bem direcionado e não apenas mais um formando formado, cuja a nação deveria valorizar a formação de um cidadão, não sendo entendida como apenas um estudante formado a procura de um emprego, com desejo de obter apenas um diploma, ou apenas para aprender inglês, mas que esse cidadão seja e esteja serviço como um grande componente da sociedade a qual está inserida e que também se destaque e gere um valor maior social, cidadão, profissional e como ser humano.

As melhorias de um curso de graduação, quanto à escolha da formação e suas exigências, deficiências, merecem um olhar mais crítico e avaliativo quanto aos que nela irão ingressar e concluí-la, preconiza-se que existe além de um início, o durante e o depois, uma ótica que deve ser observada e entendida, uma excelente pergunta para ser feita e refeita, porém poderá ser continuada, “Quais são os desafios da formação de docentes de língua inglesa, no Brasil? ”

7. REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. **A Cultura de aprender Língua Estrangeira (INGLÊS) de Alunos Formandos de Letras.** Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269102>> Acesso em: 12 out. 2018.

BAHURY, M. S. CHAHINI, T. H. C. **Percepções dos alunos do curso de letras com habilitação em língua inglesa em relação às suas qualificações profissionais.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16705_7363.pdf> Acesso em: 12 out. 2018.

FERNANDES, C. S. **Representações e construção da identidade do professor de inglês.** São Paulo: PUC, 2006.

FISCHER, A. **Ser Professor na Educação Básica: Letramentos em Construção em um curso de Letras.** Roteiro. Joaçaba, v.36, n.2, p. 267-292, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4150360.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GERVAL, S. M. S. **Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira na Escola Pública Brasileira.** Revista Intercâmbio, v. XXXVII: 184-194, 2018. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/36661/25011>> Acesso em: 08 nov.18.

IALAGO, A. M. DURAN, M.C.G. **Formação de Professores de Inglês no Brasil.** Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n 23, p. 55-70, jan./abr.2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3967>> Acesso em: 28 ago. 2018.

LEFFA, V.J. **O professor de Línguas. Construindo a Profissão. Aspectos políticos da formação de professor de línguas estrangeiras.** Universidade Católica de Pelotas (UCP). EDUCAT, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502002000100006> Acesso em: 15 set. 2018.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MAIA, S. F. MENDES, B. M. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS NO BRASIL: ASPECTOS DE HISTÓRIA, ENSINO BÁSICO E SUPERIOR.** <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/24_Sidclay%20Ferreira%20Maia.pdf> Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/viewFile/14830/8389>>. Acesso em: 12 nov.18.

MENEZES, D. A. **Ensino de inglês e formação de professores: reflexões sobre o contexto brasileiro.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. *Educação & Linguagem* • v. 18 n. 2 – 101-119. Jul; dez.2015 ISSN impresso:1415-9902 - ISSN E letrônico : 2176-1043.

MAZZA, F. T. ALVAREZ. S.M. **A FORMAÇÃO E A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.** VOL. 16 - ANO 35 - Nº 2 – 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/viewFile/14830/8389>>. Acesso em: 12 nov.18.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. **Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública.** In: LIMA, D. C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.21-30.

SILVA, A. B. OLIVEIRA; A. P. **Abordagens alternativas no ensino de inglês.** In: LIMA, D.C. (Org.) *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p141-149.

SILVA, V. L. T. **Estudo Contrastivo entre a fluência oral em Português-LM Inglês-LE de formando em Letras.** *Trab. Ling. apl.* Campinas, (35):95-115.jan./jun.2000. Disponível em:<<https://Periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639308/0>>Acesso em: 17 set. 2018.

SOUZA e SANTOS, Eliana. **O Ensino da Língua Inglesa no Brasil.** BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011.

TONELLI, J. R. A. CRISTOVÃO, V. L. **O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças.** Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159/15>> Acesso em: 08 nov.18.

SORTE, P. B. **Por que a graduação em Letras-Inglês pode ter o status de formação contínua?** Universidade Federal de Sergipe, 2015. *RBLA, Belo Horizonte*, v. 15, n. 3, p. 537-564. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300537>. Acesso em 22 out. 2018.

Projeto Pedagógico de Curso **PPC: Letras Inglês (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante.** Guarabira: EDUEPB, 2016. 106 f. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0135-2016-PPC-Campus-III-CH-Letras-Ingles-ANEXO.pdf>> Acesso em: 08 nov.18.

TONELLI, J. R. A. CRISTOVÃO, V. L. **O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças.** Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/159/15>> Acesso em: 08 set.18.

UNESP. NORTE, M. B (org). **Desafios para a docência em Língua Inglesa: Teoria e prática**. São Paulo – SP: Cultura Acadêmica. 2013. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155335/1/unesp-nead-redefor2ed-e-book_tcc_lingua_inglesa.pdf>. Acesso em 22 out. 2018.